

A Unicap cinquentenária

Gilvandro de Vasconcelos Coelho

Resumo

O autor recorda aspectos da educação jesuítica que se fazem presentes na Unicap, marcam a sua trajetória cinquentenária, assinalam o seu curso de ciências jurídicas e recordam os fundadores da universidade e o primeiro diretor da sua Faculdade de Direito, hoje Departamento de Ciências Jurídicas, do Centro de Ciências Sociais.

Palavras-chave: universidade, Unicap, Faculdade de Direito, Departamento de Ciências Jurídicas e Centro de Ciências Sociais.

Observador atento e presente em todas as fases do crescimento da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), sinto-me no dever de registrar algumas observações sobre a sua trajetória, que já ultrapassa os cinquentas anos. Fomos motivados pela boa acolhida do artigo que escrevemos sobre a Faculdade de Direito dessa mesma universidade, hoje sob a denominação de Departamento de Ciências Jurídicas, integrando o seu Centro de Ciências Sociais (Gilvandro de Vasconcelos Coelho, Aparentamentos para a História do Curso de Direito da UNICAP, *Jus et Fides*, 2001, 1, n. 1, p. 16-41), ambos sob a direção da professora Miriam de Sá Pereira.

Fui testemunha privilegiada dessa caminhada, porque estive situado em vários planos da estrutura universitária, como professor de duas das suas faculdades. Inicialmente, em 1946, na de Ciências Econômicas, regendo a disciplina Instituições do Direito Público e Privado. Em seguida, na Faculdade de Direito, com a Introdução à Ciência do Direito e Instituições do Direito no curso de Serviço Social, que ajudei a fundar. Fui decano do Centro de Ciências Sociais (CCS), membro de vários dos seus conselhos superiores, de administração e do Departamento de Ciências Jurídicas.

Nas comemorações do seu cinquentenário, fui honrado pela Comissão Organizadora da efeméride, presidida pela Pró-reitora Comunitária, professora Fátima Breckenfeld, com a escolha para fazer a saudação à

universidade em nome do corpo docente, na sessão solene que se realizou no Centro de Convenções do Recife, no dia 27 de setembro de 2001, presidida pelo Magnífico Reitor, Padre Theodoro Paulo Severino Peters, S. J., e com a presença do Arcebispo de Olinda e Recife, D. José Cardoso Sobrinho, O. C. Também pude observar a sua trajetória como professor da Faculdade de Direito, da Universidade Federal de Pernambuco, hoje aposentado.

Essas funções diversificadas, exercidas no magistério privado e na universidade pública, me permitiram melhor visualização dos acontecimentos e, sem dúvida, facilitaram a compreensão do que a UNICAP significou, e ainda significa, para o Nordeste e para o modelo de educação proposto por Inácio de Loyola (1491-1556), o santo fundador da Companhia de Jesus. Era um cavaleiro da Idade Média, idealista como são os jovens, que estudava na Universidade de Paris. Ali reuniu um grupo, a que chamou “Amigos do Senhor”, e dele resultou uma ordem religiosa, a Companhia de Jesus. A iniciativa prosperou e tornou-se realidade mundial, porque Inácio soube imprimir, nos colegas e amigos, o selo indelével de sua liderança. Soube formar pessoas solidárias, cristãs e competentes, que compreenderam o valor da solidariedade, do fraternismo, e assumiram com responsabilidade a sua cidadania.

A qualidade e a excelência acadêmica, entendida de maneira funcional para servir mais e melhor, nas palavras do próprio Inácio de Loyola citadas pelo Magnífico Reitor, Padre Theodoro Paulo Severino Peters, S. J. (Universidade para o Terceiro Milênio, coleção NEAL 3, Fundação Antônio dos Santos Abranches - Fasa, Recife, 2001, p. 43), constituem, desde a fundação, característica da educação jesuítica. Certamente, levaram a UNESCO a determiná-las quando estabeleceu os quatro pilares da aprendizagem: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Ao aprender a conhecer, o iniciante adquire os instrumentos da compreensão. Aprendendo a fazer, ele se capacita para atuar sobre o meio envolvente. Aprendendo a viver junto aos demais, ele sente o dever e a necessidade de participar das atividades humanas e de cooperar com os demais para construção do objetivo. E, por fim, aprendendo a ser, ele se

integra na comunidade como um valor positivo.

Inspirado no modelo de educação proposto por Santo Inácio de Loyola, o atual reitor, Padre Theodoro Paulo Severino Peters, também presidente da Fundação de Ciências Aplicadas, vem cuidadosamente preparando a instituição para os desafios do terceiro milênio, que se inicia a partir da elaboração de sua Carta de Princípios orientada por valores irrenunciáveis para um ensino cristão e católico de qualidade, tendo a “cura personalis” como método e o humanismo, a busca da melhor qualidade, a fidelidade à Igreja, o serviço da fé e a promoção da justiça como instrumentos para alcançar o objetivo: formar o homem e o cidadão.

Ao tecer considerações sobre a universidade e o mercado de trabalho na região Nordeste do Brasil, o mesmo Padre Peters afirma que o problema de preparar as novas gerações é complexo, porque tanto a precariedade desse mercado quanto a falta de condições de acesso e, cada vez mais, decorrente das mudanças tecnológicas de condições para nele continuar. Com entusiasmo, a universidade vem enfrentando o desafio “buscando fazer com que todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão reflitam essa problemática”. Para esse efeito, a universidade está engajada em um projeto ambicioso de Associação das Universidades Jesuítas da América Latina, de proposição de políticas públicas alternativas para o combate à pobreza (Peters, ob. cit. p. 183-185).

Sob a profícua administração do Padre Peters, a universidade, voltada para o futuro, se prepara, com a Igreja, para o terceiro milênio. Em seu referido livro, *Universidade para o Terceiro Milênio* (p. 42-46), foram elencados muitos problemas em seus diversos planos: religioso, ético, político, na vida das sociedades e na globalização. Vêm sendo estudados, equacionados e encaminhados aspectos institucionais e educacionais de indiscutível atualidade, como a flexibilização do ensino superior, compromissos sociais da universidade, suas relações com o mercado de trabalho e sua responsabilidade com o desenvolvimento regional, que, como sabemos, vêm preocupando reitores, administradores conscientes e professores dedicados.

Textualmente, ressalta e adverte o Padre Peters: “Todo trabalho com as novas gerações olha para o futuro, mais do que para o presente e o

passado. Um futuro que se antecipa e prepara o momento atual. As previsões e antecipações do amanhã têm margem insuperável de incerteza. O que se pode vislumbrar no futuro é o que já está contido nas tendências do presente, embora sob forma embrionária e imperfeita, já oferece um esboço do que virá” (ob. cit. p. 42) .

Na pessoa desse Magnífico Reitor, saudei, então, a todos os seus professores, funcionários e discentes de hoje e de ontem, pela preocupação com a identidade da Unicap, com a sua vocação inaciana e pela fidelidade à sua missão específica no contexto do Nordeste do Brasil. A todos recordei as vigorosas reflexões, consistentes e oportunas, do Padre Peters, em seu livro *A Universidade para o Terceiro Milênio*, sobre o fetichismo do mercado, a tecnologia sem ética e a formação de seus alunos, visando não só ao profissional competente mas também ao homem ético, comprometido com o amanhã, capaz de contribuir para a construção de uma sociedade que possa vencer a miséria, o desemprego e a injustiça estrutural. Para esse efeito, o paradigma proposto ressalta três momentos: experiência, vivência ou empatia, reflexão e ação.

Como refere Alain Guillerrou, os jesuítas consideram a formação intelectual, por muito brilhante que devesse ser, como serva da formação religiosa, devendo as humanidades apenas preparar o aluno para a escolha do melhor gênero de vida (Os Jesuítas, Tradução Fernando Melro, Publicações Europa-América, coleção Saber, 1961, p. 34). Em posfácio à tradução portuguesa desse mesmo livro, o Padre Manuel Antunes já afirmava, em 1976, que o futuro dos jesuítas dependerá da capacidade que eles demonstrarem de captação profunda do espírito do seu fundador e, conseqüentemente, de sua capacidade de resposta aos desafios dos tempos (opus cit. p. 141). As lições de hoje são a melhor demonstração de que os jesuítas permanecem fiéis ao seu fundador e continuam dando resposta positiva aos desafios dos tempos neste limiar do século XXI.

A Unicap é, assim, a resposta da Companhia de Jesus ao desafio do Nordeste, como bem demonstrou o falecido Reitor Monsenhor Rubens Gondim Lóssio por motivo do transcurso de seu vigésimo primeiro ano de atividades, em livro fartamente documentado, inclusive com gráficos e projeções. Nessa ocasião, a Unicap tinha 7.708 alunos, 425 professores e

227 funcionários; mantinha 25 cursos, com 217 licenciaturas, 9 bacharelados e 9 carreiras técnicas ou profissionais. O curso de Direito, no primeiro período de 1973, tinha 1477 alunos (Unicap em resposta ao Desafio do Nordeste, Recife, 1974, p. 316). Atualmente, em 2002, o curso de graduação em Direito conta 3078 alunos matriculados no dois turnos, da manhã e da noite.

Saudei, também, com imensa saudade, os pioneiros que, em espírito de serviço à Igreja e atentos ao carisma da Companhia de Jesus, fundaram a Unicap no dia 27 de setembro de 1951, data em que os jesuítas celebram mais um aniversário da bula de sua criação em 1540, do Papa Paulo III, “*De Regimini militantis Ecclesiae*”.

Nessa condição de pioneiro, saudei, em primeiro lugar, o saudoso Padre Francisco Tavares Bragança, diretor da Faculdade de Filosofia Manuel da Nóbrega em 1946, quando ingressei na Faculdade de Ciências Econômicas, e, posteriormente, reitor da então Universidade Católica de Pernambuco. Em seu dinamismo contagiante, Padre Bragança era conduzido pelo lema inaciano de que todo mestre deve considerar o seu ofício como a coisa mais importante e necessária à salvação do mundo. Home-nageei, igualmente, os padres Antônio dos Santos Abranches, seu primeiro reitor, e Antônio Lamego, devotados jesuítas que, com o seu entusiasmo aglutinante, muito ajudaram na missão de construir uma universidade particular e jesuíta no Nordeste do Brasil. Com denodo, conseguiram fazer vicejar em região pobre uma universidade comunitária, orientada por valores cristãos e voltada para o ensino, a pesquisa e a extensão. Eram todos movidos pelo objetivo maior de proporcionar o desenvolvimento integral do homem, o mais completo possível, formando profissionais competentes, capacitados para o diálogo permanente entre a fé, a cultura e a ciência.

Saudei, igualmente, com profundo respeito e saudade, o falecido Reitor Padre Aloísio Mosca de Carvalho, que solidificou a construção da Unicap, então conhecida pela sigla UCP. Exemplarmente humilde e dedicado, o Padre Mosca a ela dedicou a força moral de sua vasta cultura humanista e filosófica, da sua competência e do seu espírito empreendedor. Foi diretor da Faculdade de Filosofia Manuel da Nóbrega e da Facul-

dade de Ciências Econômicas, do curso de Jornalismo e professor de Filosofia do Direito e de Deontologia Jurídica no curso de Direito, que fundou e presidiu a instalação, quando era reitor da universidade. Com ele convivi por muitas décadas, haurindo os seus sábios e oportunos conselhos. Reflexivo, culto e profundamente humano, o Padre Mosca comovia-se quando via pessoas, muitas vezes de sua amizade, que não haviam identificado corretamente o seu papel no palco da vida e, por isso, não o representavam bem, conforme as capacidades que o Criador lhes havia gra-tuitamente proporcionado.

Recordo, agora, o Padre Pedro Esmeraldo de Melo, ainda vivo, residente em Fortaleza, Ceará, primeiro diretor da recém-criada Faculdade de Direito. Grande poliglota, austero nas suas decisões, foi o responsável direto pela implantação de uma Faculdade de Direito em terras pernambucanas, onde pontificava a Faculdade de Direito do Recife, pela qual me graduei, integrando a turma de 1945. Com grande sabedoria, ele conduziu a primeira Congregação de seus professores, realizada no dia 15 de março de 1962, a decidir que o curso seria instalado a partir do acesso dos alunos que ingressaram na instituição por exame vestibular. Com essa medida, assegurou a desejada seleção do seu corpo discente. Também foram fixadas, na ocasião, conforme a lei permitia, as disciplinas do primeiro vestibular: Português, Latim, Introdução à Filosofia e uma língua viva à opção do candidato, entre francês, inglês, alemão e italiano. Com essa determinação, a Congregação afastou a pretensão, hoje padronizada pelo MEC, de transformar o exame vestibular em mera revisão do curso secundário.

Estendi a minha saudação agradecida à Companhia de Jesus, que nos convocou, selecionou e mantém unidos, e a todas as pessoas, homens e mulheres, que, ao longo desses cinqüenta anos, contribuíram e continuam a contribuir, de forma direta ou indireta, para que a Unicap goze do conceito que desfruta na comunidade.

Por fim, agradei ao Senhor Deus do Universo a indispensável ajuda recebida em toda a caminhada e invoquei a proteção divina para que a Unicap prossiga na trilha de Santo Inácio, ajudando a formar homens e mulheres que sejam excelentes profissionais, pessoas éticas e so-

lidárias, conscientes da sua cidadania.

Neste rápido registro, pudemos inferir que as dificuldades e as vitórias alcançadas retemperaram a Unicap ao longo da caminhada. Consciente da necessidade de integrar ensino, pesquisa e extensão, ela construiu o seu Projeto Pedagógico e vem permanentemente aperfeiçoando pesquisadores e docentes. Para avaliação e definição de diretrizes que objetivam a realização desse Projeto Pedagógico, instituiu, desde 1991, Semanas de Estudos Docentes, que marcam o início de cada ano letivo. Assim, a 10ª Semana, realizada em fevereiro de 2000, discutiu o tema “Um Novo Milênio, uma Nova Cultura, uma Nova Universidade”.

Após palestras e proveitosos debates, em grupos e no plenário, os docentes e administradores reafirmaram a convicção de que a universidade moderna não se pode limitar a transmitir conhecimentos que já constituem o patrimônio cultural da humanidade. Deve construir respostas alternativas aos grandes desafios da sociedade contemporânea, marcada por profundas diferenças sociais. Nessa universidade, o aluno deixa de ser apenas sujeito passivo da aprendizagem; passa a ser sujeito ativo do processo de aquisição do saber necessário à sociedade. O professor será, então, a pessoa qualificada que facilita a construção de conhecimentos e, portanto, quem vai levar o aluno a aprender de forma descomplicada e mais fácil.

Nessa perspectiva, o caráter do professor constitui marca distintiva do mestre. O modelo requer do estudante que ame a universidade, que goste de seus professores e expresse, nas suas múltiplas atividades, essa satisfação. Cumpre, também, em resposta, que os currículos da universidade expressem as necessidades nacionais, regionais e até internacionais; que levem em consideração as expectativas da opinião pública, cada vez mais exigente, e que levem os alunos a praticar com dedicação e criatividade o que lhes foi ensinado.

Em seu pronunciamento, na sessão de abertura dessa X Semana de Estudos Docentes, o Magnífico Reitor, com o aguçado senso de observação que o caracteriza, ressaltou as enormes dificuldades da “nossa época, que se constrói e reconstrói, colocando em comum valores perenes normatizadores do agir pessoal, comunitário, social. Grandes mudanças

exigem adaptação aos conceitos e às práticas. Muitas suposições revelam-se sem base na realidade. As gerações se sucedem, guardam o que é bom, inovam caminhos e métodos, deixam para traz o que foi superado” (Anais da X Semana de Estudos Docentes da Unicap, Recife 2000, p.17).

Em prosseguimento, o Padre Peters conta a parábola da rede lançada ao mar, que traz em si tanta mistura e que o pescador precisa separar o peixe bom do que não presta. Assim, a universidade: os seus docentes precisam comportar-se como pescadores atuantes da rede da vida institucional; a eles cabe avaliar a instituição, abrir novos caminhos, não percorridos até o momento da avaliação, e oferecer oportunidades não aproveitadas para direcionar o futuro a partir do presente.

Esta é a Unicap que seus administradores e docentes sonham e se propõem edificar, pujante e frondosa, para que os seus estudantes a recordem com saudade e justo orgulho de terem nela recebido a formação profissional básica e aperfeiçoado a sua vocação intelectual de participar da construção do mundo. Também a recomendem a seus filhos, parentes e amigos, como o fez Santo Inácio de Loyola ao reunir amigos para fundar a Ordem Jesuíta. A Unicap está consciente de que não há vida intelectual profunda sem que estejam conjugados os dois elementos: vocação e disciplina, entusiasmo e regularidade.

Referências

GUILLERMOU, Alain. **Os Jesuítas**. Tradução de Fernando Meira. Coleção Saber. Publicações Europa-América. Sintra 1977.

LÓSSIO, Rubens Gondim. UNICAP – em Resposta ao Desafio do Nordeste. Recife, 1974.

PETERS, Theodoro Paulo Severino. **Universidade para o Terceiro Milênio**. Coleção NEAL 3. Fasa. Recife. 2001.

LIBÂNIO, João Batista. **Introdução à Vida Intelectual**. Loyola. S. Paulo, 2001

CHACON, Vamireh. Ética e Cultura. In: **Saber filosófico, história e transcendência**. Mac Dowell (org.), Loyola. S. Paulo. 2002, p. 243-246.

COELHO, Gilvandro de Vasconcelos. **Apontamentos para a História do Curso de Direito da Unicap.** Jus et Fides. n. 1. Recife. 2001. p. 16-41.

SEMANA DE ESTUDOS DOCENTES DA UNICAP.10., **Anais...** Recife. 2000.